

Écos de Guimarães

XII Ano — Numero 463

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 16

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor
JOÃO PEREIRA DA COSTA
Guimarães, 23 de Abril de 1927

Composição e Impressão
Tipografia LUSITANIA
Perto do Tribunal

S. Francisco de Assis

No VII centenario da sua morte

Passando neste mês, — primavera em flor! — o VII centenario da morte de S. Francisco de Assis, o doce e amado *Povorello*, deseja este jornal associar-se, na medida das suas forças, a essa soleríssima comemoração, inserindo resumidamente nas suas colunas, — já que o não pode fazer em larga noticia, como era sua vontade. — algumas fugidias notas biográficas relativas ao austero e glorioso fundador da *Ordem dos Franciscanos*.

Assim fazendo, presta o «Écos de Guimarães», por intermédio dum dos seus mais modestos colaboradores, — esquecido e distante, — o humilde e respeitoso concurso à memória abençoada do homem eleito, do varão augusto e préclaro que, nascido nas montanhas verdejantes da Umbria, (Itália), ali veio a falecer em 1227, depois de uma vida toda consagrada ao exercicio das maiores e mais altas virtudes, — estrada luminosa, roteiro peregrino, cujo brilho se projecta, sete séculos depois, com a mesma intensidade, com a mesma pureza, com o mesmo deslumbramento e celestial fulgor!

Nascido de uma família nobre e opulenta, Francisco de Assis distinguuiu-se muito cedo por uma piedade extraordinária, renunciando, em absoluto, a todas as grandezas terrestres e a todos os confortos da enorme fortuna de seus pais, retirando-se para uma capelinha abandonada perto da sua cidade natal. Em volta de si reuniu alguns homens piedosos aos quais deu uma regra religiosa, tomando o nome de *Frades Menores*. Esta ordem, ou milicia, que logo mereceu a aprovação do pontífice Inocencio III, em 1210, foi solenemente confirmada cinco anos depois, em 1215, no concilio de Latrão, datando desse ano a sua difusão por toda a Europa.

Também, em 1212, Francisco de Assis tomou a direcção da *Ordem das Clarissas*, do nome de Santa Clara, sua fundadora, conterrânea daquelle e como elle pertencente a uma família nobre e poderosa.

Em 1221 instituiu ainda Francisco de Assis a *Ordem Terceira*, associação secular dos dois sexos, casados, ou não, que se entregavam à observância de todas as práticas religiosas compatíveis com a sua condição.

Tendo mandado os seus discípulos prégar entre os infieis, partiu o próprio Francisco de Assis com mais 12 companheiros para a Syria e para o Egypto, viagem que se malogrou e teve de dar por finda, devido à perseguição do sultão daqueles países idólatras.

De volta à Itália e em seguida a uma rigorosa penitência, teve Francisco de Assis uma visão celeste, recebendo nesse momento a impressão das chagas do Salvador, ficando-lhe os pés e as mãos chagados e uma ferida na ilharga como se fôra feita por acerada lança. Esta visão fez com que Francisco de Assis desse à Ordem que creára o nome de *Seráfica*, porque a figura do Crucificado lhe apparecera entre as azas, néveas e rutilantes, de um serafim. Faleceu dois anos depois.

Além dos estatutos da sua ordem, S. Francisco de Assis deixou *Sermões*, *Cânticos* e *Cartas*, tendo sido publicada em Anvers, no ano de 1623 e em Paris em 1644, a sua preciosíssima herança literária, toda ella impregnada daquelle suave e doce misticismo que é bem o reflexo e a síntese da sua grande formosíssima alma!

São estes os apontamentos da sua vida que podemos colher e que aqui deixamos como flores benditas de uma primavera sem par, oferecendo-os, em

O congresso eucarístico

Dentro em poucos meses vai o concelho e cidade de Guimarães dar um grande testemunho da sua fé e do seu patriotismo com a realização do Congresso Eucarístico.

Tudo nos faz esperar que esse acontecimento pela grandeza que há de revestir, deixe na história concelha uma das páginas mais brilhantes.

Guimarães tem elementos apreciáveis para ombrear, quando não sobressaia, com todas as terras de Portugal. Raro será o ponto do país, onde a fé seja mais firme e mais florescente; sinal evidente de que o culto eucarístico aqui tem tido em todos os tempos um lugar primacial entre todas as devoções; porque a Eucaristia é o alimento mais substancial da fé. Falar ao povo de Guimarães na Eucaristia é fazê-lo vibrar na mais íntima commoção, é arrebatá-lo em entusiasmos delirantes. Elle para honrificar a Jesus-Hóstia não olha a trabalhos, nem a sacrificios, nem a despesas.

E como o concelho de Guimarães pelo seu commercio, pela sua industria e pela sua lavoura é um dos mais ricos de Portugal, por aqui se pode calcular que esplendor e que magnificencia não atingirá o proximo Congresso.

Reina em todas as freguesias um grande contentamento pela solenissima festa que se aproxima. O povo está ansioso por mais uma vez prestar uma grandiosa homenagem publica ao Rei imortal dos seculos, que no misterio eucarístico nos mostra a immensidão do seu amor com a profundeza do seu abatimento.

A cidade de Guimarães é porventura a unica em Portugal, que no decorrer dos se-

culos não deixou esmorecer a sua fé. E o seu fervor religioso nunca desmentido não a tem impedido de acompanhar as que vão mais adeantadas no progresso. Da sua fé antiga dam testemunho eloquente os seus monumentos, dignos de apreço pela amplidão das suas proporções e pelas belezas da sua arte. Da sua fé actual são prova evidente o afervoramento crescente da devoção eucaristica, que em quasi todas as freguesias se nota, e sobretudo as procissões teoforas que em paróquias agrupadas se estam fazendo desde alguns anos.

Estas procissões ninguem pode fazer um verdadeiro juizo delas senão vendo-as. Nellas se manifesta a fé que arasta as multidões num entusiasmo indescritivel. Quem as contemplar, por mais indifferente que seja em materia religiosa, não pode escapar a uma influção electrizadora que o comova no mais intimo da alma. E agora para digno remate, coroa e sobredoimento de todas essas manifestações, vai realizar-se o Congresso Eucaristico que, tudo deixa antever, assumirá um esplendor que poderá ser igualado, mas nunca excedido.

Guimarães, que foi o berço da nacionalidade portuguesa, vai mostrar aos seus vizitantes que, para acompanhar o progresso nas suas múltiplas feições, não precisou de renegar a fé dos seus maiores e que ainda hoje a conserva como um tesouro precioso. Vai mostrar com as riquezas da sua actividade multiforme a pureza e firmeza dos seus sentimentos religiosos.

Todo o povo do concelho se deve empenhar no bom êxito do Congresso, porque este será uma optima ocasião para que todo o Portugal conheça as belezas, as tradições e a actividade deste rincão lusitano.

P. A.

S. Francisco de Assis

Comemorações do 7.º centenario

10 horas da noite.

O Salão da V. O. T. de S. Francisco regorgita com uma assistência numerosa, selecta e distinta.

Vai falar sobre a vida do Pobresinho de Assis o sábio mestre Gomes Teixeira, que pela sua simplicidade e pelo encanto das suas palavras, verdadeiras obras de arte literária, arrebatou e prendeu o auditorio.

O sábio entra no salão acompanhado da Mesa da V. O. T. e do seu digno Comissário, o nosso querido amigo rev.º Padre Gaspar Roriz.

A assembleia acolhe o mestre com uma prolongada salva de palmas.

Constituída a Mesa, adianta-se o Padre Gaspar Roriz.

Fala com calor, com eloquência e com brilho.

Tem comparações felicissimas e palavras do mais justo encómio para o venerando catedrático.

A assistência corôa com grandes salvas de palmas as palavras do digno Comissário da Ordem, levantando-se para falar o eminente homem de sciência dr. Gomes Teixeira.

Depois de agradecer as palmas e as palavras que ouviu, principia o seu trabalho, lendo a sua formosissima conferência sobre S. Francisco de Assis.

A assistência não perde uma palavra, sentindo-se fascinada e encantada pelo brilhantissimo trabalho do Mestre.

O dr. Gomes Teixeira fez realçar a figura do Santo de Assis e o relêvo com que foca o Fundador da Ordem Menor e o brilho literário da sua conferência jámais esquecerá em Guimarães.

Sua Ex.ª marcou, com pedras nos anais da nossa terra, a noite de terça-feira, pela lição de Fé e de Religiosidade que a todos nos deu, tornando memorável aquella hora, parecida momento, em que suspensa dos seus lábios uma numerosa assistência se sentiu saudosa ao retirar pelo encanto espiritual que sentiu ao ouvir o Mestre ilustre e o Português venerando falar da vida do Santo de Assis, o Apóstolo da humildade e da pobreza.

Vão ser surpreendentes as illuminações particulares por ocasião do Congresso Eucarístico.

Sabemos que as damas desta cidade estão animadas dos melhores desejos para que as fachadas dos seus prédios se apresentem lindamente enfeitadas e iluminadas; para isso já trabalham na confecção de flores artificiais.

A' lista dos oradores já inscritos para as sessões há a acrescentar os nomes do ex.º sr. dr. António Forjaz, lente da Universidade de Lisboa, e da ex.ª senhora D. Maria Ana de Melo Sampaio.

Também chegaram já as adesões dos ex.ºs e rev.ºs srs. Bispo de Leiria e Bispo de Beja.

—A comissão de fundos continua a ser muito bem recebida por todos os vimaranenses que assim dão boa prova do seu bairrismo e crenças religiosas.

As várias listas de donativos também tem tido bom acolhimento.

breve resumo, aos devotos, — entre os quais nos contamos —, dessa grande figura de santo, santo cuja memória tem influido na conversão de muitos pecadores, e feito voltar ao aprisco, muitas ovelhas perdidas e desgarradas!
Bendito seja!

URIÉL.

Associação Comercial

A digna direcção da Associação Comercial e Industrial deste concelho reuniu ha dias na sua sede o comércio local a quem expoz o que se passou com referên- cia ao aumento do imposto sôbre o valor das transacções.

O sr. presidente expoz o fim da reunião e as demarches segundas pela direcção no sentido de o comércio e industria não serem agravados com novos aumentos de contribuição.

Falaram vários associados ficando assente de o comércio local fazer a sua reclamação individual ao Inspector de Finanças do distrito ou ás instâncias superiores, no caso de não ser atendido.

A direcção da Associação patrocina também essas reclamações prestando assim todo o seu auxilio aos comerciantes lesados.

E' muito louvavel o interêsse que a digna Direcção da Associação Comercial está tomando pelo comércio e industria locais, integrando-se finalmente nos asuntos que deve desempenhar.

Todos os presentes ficaram optimamente impressionados, não regateando louvores à boa orientação que a associação está tomando.

Seria muito agradável que os associados frequentassem mais assiduamente aquela sua casa, especialmente nos dias de reunião indicados pela Direcção, estabelecendo assim a união em volta dela e encorajando-a, pois só assim ella poderá cumprir o seu dever de bem servir tôda a classe.

Pela nossa parte poderá contar sempre com as colunas do nosso semanário.

A obra da Ditadura

AINDA CÁ NÃO CHEGOU

Afinal... continuam a mandar em Guimarães os democráticos e o sr. Artur Brandão!

E' assim mesmo!

O sr. Artur Brandão chefe dos *Lealistas* neste distrito, consigne autoridades, despacha funcionários e acoberta *homens de bem!*

Os democráticos continuam a governar-se, tendo sido ainda ha dias nomeado director do cemitério o conhecido democrático sr. Amadeu Almeida!

E quem o nomeou?!

A comissão administrativa da nossa Câmara, que é presidida pelo sr. capitão Duarte Fraga e de que fazem parte, entre outros, os srs. Guilhermino Rodrigues, alvarista, depois de já ter sido tudo; David de Oliveira, que quando director de «A Razão» atacou rudemente algumas das mais destacantes figuras do actual governo, e Alberto Silva, es- querdista mas filiado no Partido Demo- crático e que em 5 de Outubro assinou um telegrama de saudação ao Dr. Bernar- dino Machado!!!

Pode isto continuar assim?!

Pode o governo confiar os destinos deste concelho a creaturas assim?!

Sendo Guimarães uma cidade con- servadora e onde predominam os ade- ptos da situação creada pela Revolução Nacional de 28 de Maio, como se com-

preende que à frente do município se encontrem esses cavalheiros?

E que eles não estão com o governo é que, abrindo-se nesta cidade uma subscrição para a compra duma espada para o sr. Ministro da Guerra, **nenhum dos actuais vogais da Comissão Administrativa, à frente da qual está o sr. capitão Duarte Fraga, contribuiu para essa subscrição!**

Não admira isso, pois quasi todos eles tudo serão menos representantes sinceros da Ditadura.

Mas... ainda não bastarão estes ca- sos?

Querem mais?

E' só pedirem por boca e... facil nos é innumerar casos variados em que se prova que — **quem continua a mandar em Guimarães são os democráticos, que dispõem das repartições de mãos dadas com o chefe político lea- lista sr. Artur Brandão, que, até aqui esteve, a assistir à posse do actual administra- dor sr. dr. Veríssimo Guima- rães.**

E é por tudo isto que neste concelho, onde a maioria das juntas de freguesia e dos regedores são democráticos, ainda se não deu pela obra da Ditadura.

Declaração

Francisco Fernandes Gui- marães, declara que se não responsabilisa por qualquer dívida seja de que natureza fór, que não seja feita por si, por sua mulher ou por sua cunhada D. Maria Augusta d'Araujo Gomes.

Urgezès, 16 de Abril de 1927.

Francisco Fernandes Guimarães.

RIBEIRO, Filho ALFAIATE

Participa aos seus Ex.^{mos} ami- gos e freguezes que já recebeu o sortido de casimiras para a esta- ção de verão, tanto nacionais como estrangeiras, em padrões de novidade e côres finas.

Preços, como sempre, sem competência.

Não acreditamos

Corre como certo, aí pelos cen- tros de cavaqueira, mas nós não acreditamos—tamanha é a pouca vergonha—que a Comissão Admi- nistrativa da Câmara vai mandar retirar aquele quiosque que está ali, à entrada do Largo Prior do Crato, pertencente ao sr. Bernar- dino Pereira Marinho, para o fazer substituir por um outro mais *jano- ta* e ser explorado por um conhe- cido vendedor de jornais, habitué dos cafés.

Não acreditamos.

Não é justo nem humano que se tire o pão a quem o ganha hon- radamente.

No caso de mudança ou substi- tuição do dito quiosque, deve ser preferido em primeiro lugar o sr. Marinho, que teve encargos com o trespasse do seu estabelecimen- to e tem a respectiva licença pa- gando com regularidade as suas contribuições.

Aviso...

Dizem-nos de Lisboa que já fo- ram expedidas ordens, por quem de direito, ao sr. sub-delegado de saúde para que mande o resultado do inquérito que foi mandado fazer sôbre a *doença* de vários funcio- nários públicos que se envolveram nos últimos acontecimentos revo- lucionários e que se encontram, certamente, em perigo de vida, pois ainda não desceram ao po- voado.

Quem me avisa...

CASA HIGH-LIFE

Abertura da Estação de Verão de 1927

Domingo, 1 de Maio

Exposição de artigos da
♦♦ mais alta Novidade ♦♦

Dos Livros

«Os Cegos» — Por JOAQUIM LEITÃO.

O nosso prezado amigo sr. Joaquim Leitão acaba de publicar mais um livro que como todas as suas obras, é um trabalho admirável e de merecimento que vai ser apreciado pelos profissionais e admiradores do teatro.

O volume que nos acaba de oferecer com uma amável dedicatória, é belamente apresentado e ilustrado a cores, originais de D. Alice Rey Colaço, Augusto Pina e Jorge Colaço.

A propósito transcrevemos do nosso prezado colega «Diário de Lisboa», a justa apreciação que faz de tão interessante livro:

«Os cegos» — Joaquim Leitão é um valor nobilíssimo do jornalismo. Não precisou ser académico para ter talento — santa virgindade, eterna de mocidade, que um dia o fez escritor de raça. Dêstes que têm pulso, vigor e pintam a vida, como os paisagistas, a terra, na própria alvorada das cores, no próprio segredo misterioso dos rios, na própria beleza e simplicidade das coisas, quando o sol lhes transtorna a face, a alma e o sombra. Tenho na minha banca de trabalho o último livro, que é a primeira peça de Joaquim Leitão. O mestre prestigioso da forma, purista do estilo, verbal e sinfónico, não se humilidou, confiando à minha amizade e à minha admiração, o seu livro.

«Cegos», excede o teatro português. E talvez por isso que até ainda não foi representado. Joaquim Leitão evoca na guerra, e nela algumas figuras de portugueses, que a vida e a política medio-crizavam e invalidaram. O ponto de partida da acção está certo. E' exacto. Era assim...

O «front» e a rectaguarda surgem, como estagios diferentes de heroísmo, de moral e de terrenos interesses. Quando a guerra acaba e os que se bateram regressam — a purificação do fogo esculpiu uma alma, forjou um símbolo, lapidou uma consciência. O que não via a luz da vida, a luz do amor, a luz cristã de todos os sacrifícios — cega.

Extranhamente o seu ser renova-se, o seu sacrifício é alegria pura e contente — pela pátria, pela mulher, pelo destino. Alargam-se-lhe as pupilas que não vêm, acesas duma luz exterior, que comove e universaliza a dor, sagrando-a das mais altas virtudes da raça. Já vê o céu, e a sua voz é humana, serena e doce. Nestas linhas sugeri o drama. Mas ainda vos não disse como Joaquim Leitão constroe o diálogo, pujantemente como um criador e um condensador da língua. Brinca com a vida e eterniza o drama, sorri e chora, aplaca e esmaga.

E' uma obra admirável, que, mesmo fora do teatro, o resgata, por ser bem portuguesa, na emoção e na vibração.

A MORTE DE S. FRANCISCO

Deitado sôbre a terra dura e fria,
O Povcello acaba de expirar:
Em cruz os braços e cerrado o olhar,
O seu lábio divino ainda sorria...

Então aquella humilde companhia
De pobres e de Irmãos prostra-se a orar,
E começa, em soluços, a prantear
O Apostolo do Amor, seu mestre e guia!

Mas também seus «irmãos» da Natureza
Vibram d'aquella mesma dôr pungente:
Piam as irmãs Aves de tristeza,

Vela o rosto o irmão Sol, chora a irmã Agua,
E até nos matagaes, sinistramente,
O irmão Lobo ulula a sua máguia!...

LUÍS DE MAGALHÃES.

PELA INSTRUÇÃO

Pela Direcção Geral do Ensino Primário e Normal foi enviada aos Círculos Escolares a seguinte circular:

«Tendo chegado ao conhecimento deste Ministério que, contra o taxativamente disposto na lei, foram em algumas escolas adoptados compêndios que não estão legalmente aprovados, chamo para o caso toda a atenção de V. a fim de não permitir, sob pretexto algum, o uso nas escolas de qualquer compêndio que não tenha sido aprovado no concurso aberto no «Diário do Governo», n.º 93, de 22 de Abril de 1920, e cuja adopção termina no próximo ano lectivo de 1927-1928.»

Aí fica, para conhecimento dos interessados.

Em 19 de Março foram enviados à Direcção Geral os processos de concurso para provimento das escolas de Souto (Santa Maria), do concelho de Guimarães, e Monte e Varzeacova, do concelho de Fafe. A primeira teve 37 concorrentes, a segunda 31 e a terceira 32. As primeiras graduadas são professoras effectivas.

Ao lugar de professor da escola de

Arrematação

No dia 8 de Maio próximo, por 14 horas, ha-de proceder-se, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à venda, em hasta pública, pelo maior lance que obtiverem acima da avaliação de diversos bens mobiliários, e dos imobiliários abaixo mencionados, os quais foram arrematados e o arremato convertido em penhora na Execução de sentença comercial que Augusto Pinto, casado, lavrador, da freguesia de S. Jorge de Selho, desta comarca, move contra Manuel Martins Salgado, solteiro, maior, proprietario, da freguesia de Gondar, também desta comarca, a saber: — Bens imobiliários situados na dita freguesia de Gondar:

O assento do casal denominado do Assento do Passal, que se compõe de casas, adega, lagar, cortes com eido e latada: avaliado em 2.200\$00.

Campo da Reserva, no lugar da Fonte da Igreja, com duas leiras juntas, tudo terra laoradia e avilada, e uma leira de mato com car-

valhos, tendo água própria e da Fonte da Igreja: avaliado em 9.200\$00.

Um pequeno terreno de horta denominado a Hortinha, com árvores avidadas, próximo do adro da igreja da freguesia: avaliado em 1.228\$00.

Campos do Adro e da Vinha, formando um só, e junto duas pequenas leiras, tudo terreno de cultura e árvores de vinho, e ainda um terreno de mato com carvalhos, no lugar do Assento da Igreja: avaliado em 10.828\$00.

Campo da Lourinha, no lugar deste nome, com uma pequena fracção de terreno de cultura a que chamam o Melancial e outra fracção de terreno de horta com árvores de vinho a que chamam o Quintal, com ramadas, dois poços com engenhos de ferro para tirar água, estando um poço ainda incompleto, e, junto, um grande tracto de terreno de mato com carvalhos, formando tudo um grande cerrado. Está registada a favor de Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio da referida freguesia de Gondar, a transmissão do direito de minar e explorar águas em parte do dito ter-

reno de mato compreendido neste prédio, e dentro da medição de 111 metros de comprimento, de norte a sul, e de 24 metros de poente a nascente. Foi avaliada, tendo-se em atenção a depreciação que pode causar o exercício do referido direito, em 39.502\$00.

E' o Campo do Olival, no lugar do Assento, terreno lavradio com árvores de fruta e vinho, uma bouça de mato, eira, alpendre, terrenos de horta, e cinco moradas de casas: avaliado em 9.028\$00.

Dos moveis e das casas e parte não arrendada do último prédio, é depositário Manuel Ribeiro, casado, armador, do lugar do Cruzeiro, e da restante parte daquelle prédio, bem como dos outros prédios, é depositária Maria Pereira, casada com José Vaz, do lugar da Igreja, todos da dita freguesia de Gondar.

Ficam citados quaisquer credores incertos Guimarães, 8 de Abril de 1927.

Verifiquei a exactidão.

O Juis de Direito,
A. Silveira C. Santos.

O escriptão do 2.º officio,
Serafim José Pereira Rodrigues.

Publicações

«Boletim de Estatística» — Está distribuido o n.º 3 desta util publicação dirigida pelo engenheiro-agrônomo sr. dr. João da Silva Fialho.

«Ecos de Guimarães»

Avisamos os nossos prezados subscritores de Brito, Gondar, Leitões, Oleiros, Pevidem, Ronfe, Selho (S. Cristovão), S. Martinho de Candoso, S. Tiago de Candoso e Vermil, que tem no correio do Pevidem os seus recibos sendo grande favor a sua liquidação para nos poupar mais despesas.

Também na estação das Taipas se encontram os recibos de Briteiros — Santo Estevão — Briteiros, Santa Leocádia — Briteiros S. Salvador — Sande S. Clemente — Sande S. Lourenço — Sande S. Martinho — Sande Vila Nova e Taipas.

E por ultimo também estão os que devem ser pagos na estação de Guimarães que são os de Abação — Arosa Atães — Airão S. João — Airão Santa Maria Calvos, Casteldes — Corredoura — Covas — Creixomil — Gandarela — Gominhães — Gonça Gondomar — Infantas Mascoteiros — Mesão-Frio Nespereira — Pinheiro Polvoreira — Rendufe S. Paio de Vizela — S. Torcato — Selho S. Lourenço Serzedo — Silveiras — Taboadelo e Urgez.

reno de mato compreendido neste prédio, e dentro da medição de 111 metros de comprimento, de norte a sul, e de 24 metros de poente a nascente. Foi avaliada, tendo-se em atenção a depreciação que pode causar o exercício do referido direito, em 39.502\$00.

E' o Campo do Olival, no lugar do Assento, terreno lavradio com árvores de fruta e vinho, uma bouça de mato, eira, alpendre, terrenos de horta, e cinco moradas de casas: avaliado em 9.028\$00.

Dos moveis e das casas e parte não arrendada do último prédio, é depositário Manuel Ribeiro, casado, armador, do lugar do Cruzeiro, e da restante parte daquelle prédio, bem como dos outros prédios, é depositária Maria Pereira, casada com José Vaz, do lugar da Igreja, todos da dita freguesia de Gondar.

Ficam citados quaisquer credores incertos Guimarães, 8 de Abril de 1927.

Verifiquei a exactidão.

O Juis de Direito,
A. Silveira C. Santos.

O escriptão do 2.º officio,
Serafim José Pereira Rodrigues.

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros:

Domingo, 24—D. Maria do Carmo Rocha, D. Beatriz Paiva Costa, Ernesto Rebelo de Magalhães e Durval Salgado da B. Pinto.

Segunda-feira, 25—D. Ana Amélia Leite de Magalhães e Couto.

Terça-feira, 26—D. Maria Augusta Acciainoli de Menezes, D. Luisa Martins da Costa e Silva, D. Laura de Barros e dr. António do Amaral Pinto e Freitas.

Quarta-feira, 27—D. Maria da Conceição Fernandes de Barros.

Quinta-feira, 28—D. Delfina Belino e D. Emilia Rosa Martins.

Sábado, 30—Baroneza de Pombeiro de Riba Vizela, D. Maria da Glória Carneiro, D. Maria do Carmo Bourbon Sampaio, D. Virginia Adelaide Baptista Sampaio de Meira e Domingos Pereira Mendes.

Doente

Tem guardado o leito o nosso bom amigo sr. Luis Ribeiro Pousada, digno Gerente do Banco Ultramarino.

Partidas e chegadas

Vimos nesta cidade o snr. Eduardo Vieira de Melo da Cunha Osório, de Felgueiras.

Encontra-se entre nós, o nosso bom amigo sr. Augusto Pinto Areias e ex.^{ma} esposa.

—Afim de visitar sua ex.^{ma} Cunhada, encontra-se em Espanha, o sr. José Pinto Teixeira de Abreu.

—Regressou do Brazil, o sr. Joaquim Ferreira dos Santos.

Festa elegante

Na ultima terça-feira, realizou-se, no vasto Salão da Assembleia Vimaranesense um chá dançante, a que concorreu a nossa primeira sociedade.

Para o Céu

Depois de tormentoso sofrimento, e vitimada pelo traiçoeiro tifo, faleceu, em 19 do corrente, a inocente Maria Carolina, de 6 anos de idade, filhinha mais velha do nosso prezado amigo sr. Torcato Mendes Simões, nosso distinto colaborador.

O seu funeral, realizado em 21, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, constituiu uma boa prova do quanto o nosso bom amigo é estimado, tendo assistido à missa de Glória muitas pessoas amigas, sendo grande o número de bouquets oferecidos à pequenina Maria Carolina que assim seguiu a viagem celestial em um lindo caixãozinho coberto de mimosas flores que se confundiam com aquela pomba roubada aos carinhos dos pais que tanto a estremeçiam vendo nela o encanto da casa.

Vários amigos acompanharam a inocentinha ao cemitério, tendo pegado às borlas 4 anjinhos.

Fechou o pequenino féretro o nosso bom amigo sr. Eduardo Lemos Mota.

Ficou depositado em jazigo de seus tíos e padrinhos sr. Manuel Pereira Bastos e Ex.^{ma} Esposa.

Aos desclados pais os nossos cumprimentos.

LORDELO

A Direcção da Sociedade de D. e F. A. e I. de Lordelo, acompanhada de outras pessoas com interesses ligados a propriedades agrícolas e industriais desta importante freguesia do concelho de Guimarães, procurou hoje os srs. Administrador do Concelho e Presidente da Câmara, para lhes pedir as suas intervenções a favor da manutenção do sub-posto da G. N. R., aquartelada no lugar de Semar. Como o sr. administrador não estivesse em Guimarães, a referida comissão falou com o sr. Acácio Ferreira, secretário da administração, pedindo-lhe transmitisse ao sr. administrador a seu desejo.

Os membros da comissão falaram pessoalmente com o sr. ca-

pitão Fraga, presidente da Câmara, a quem salientaram os grandes sacrificios feitos pela freguesia para construir a expensas suas uma casa própria para a instalação do sub-posto, respeitando as taxativas indicações do comando geral da guarda republicana, os serviços que a brigada de guardas aí aquarteladas tem prestado à defesa de propriedades e à segurança pessoal da população e os presumidos graves inconvenientes da supressão abrupta de instituição tão prestante.

A mesma comissão tratou junto das autoridades de Guimarães de outros assuntos de grande interesse local, como seja a reparação de caminhos há muito tempo desprezados.

Orgãos e Pianos

AFINADCES DE PIANOS,
AUTO-PIANOS E PIANOLAS

Construtores de Orgãos e Harmóniuns FLUT, assim como qualquer instrumento concernente à sua especialidade

Tem, para vender, um orgão de tubos que serve para igreja ou capela, com 8 registos

Afonso José Ferreira & Filho

RUA CRUZ DE PEDRA N.º 143-145

BRAGA

Casa Castelar

Rua de Gil Vicente, 44

Junto ao Teatro

AO PÚBLICO

Emílio Castelar Guimarães, tendo deixado de fazer parte da firma Carvalho & Castelar, de que era sócio, participa a todos os seus amigos, e ao público, que acaba de abrir o seu novo estabelecimento na Rua de Gil Vicente, 44—onde encontrarão sempre à venda artigos de mercearia, de primeira qualidade, e por preços que não receiam competência.

Desnecessário será enumerar esses artigos. Uma visita ao seu estabelecimento é suficiente para que todos fiquem sabendo a verdade do que afirma.

Depósito do afamado PÃO de LÓ DE JOANE, a 16\$000 réis

o Kilo.

Fabrico especial

Tomam-se encomendas

Desconto aos revendedores.

NAO CONFUNDIR:

A CASA CASTELAR, é na Rua Gil Vicente, 44. Junto ao Teatro.

Irmandade de S. Torcato
ELEIÇÃO

Pelo presente são convidados os irmãos do sexo masculino, desta Irmandade, a reunirem-se em assembleia geral, na sacristia da mesma, no dia 1 de maio próximo, pelas 10 horas, a fim de se proceder à eleição da Meza e Definitório que têm de servir no biénio de 1927 a 1929, conforme ordena o Capítulo V dos Estatutos.

Se naquele dia não comparecer número suficiente de irmãos para a assembleia funcionar, ficam desde já convidados para o domingo seguinte, 8 de maio, às mesmas horas, funcionando, então, com qualquer número de irmãos que apareçam, mas nunca inferior a 20 (Art. 14.º do Estatuto).

Secretaria da Irmandade de S. Torcato, 23 de Abril de 1927.

O Juiz,

João Rocha dos Santos.

MISERICORDIA DE GUIMARÃES

Obra de pedreiro para a instalação de retretes no Hospital

2.º CONCURSO

Pela Mesa da Misericórdia de Guimarães se anuncia que até às 11 horas do dia 8 do próximo mês de Maio se recebem na sua Secretaria propostas em

NOTICIARIO

D. Adelaide Bragança

Com 71 anos de idade, faleceu em 6 deste mês, em Matamá, vitimada pela *grippe*, a sr.^a D. Adelaide Sofia Leite Bragança, esposa do sr. Domingos Ribeiro Dias, proprietário naquela freguesia.

Os seus funerais realizaram-se em 8 do corrente tendo sido muito concorridos.

Fechou o caixão seu sobrinho o sr. João Ribeiro Dias Júnior, conceituado comerciante nesta cidade.

Era mãe do nosso bom amigo sr. João Ribeiro Dias, de Fermentões, e tia do sr. Abade Manuel Bragança, de Infantas.

A toda a família enlutada apresenta o «Ecos de Guimarães» sentidos pêsames.

Festividade

Na igreja do Campo da Feira realiza-se, na segunda-feira, a festividade a Nossa Senhora dos Prazeres.

Haverá missa solene da parte de manhã e exposição do S. S.^{mo} Sacramento. De tarde, sermão pelo rev. P.^e João de Oliveira, ilustrado abade de S. Romão, Ladainha e bênção eucarística.

De luto

Pelo falecimento de sua saudosa mãe, encontra-se de luto a Senhora D. Quitéria de Jesus Martins, digna professora oficial na freguesia de Infias.

Os nossos sentidos pezames.

carta fechada para a execução duma empreitada de obra de pedreiro para conclusão da instalação das retretes, lado poente do edificio do Hospital desta Santa Casa.

A base de licitação é da quantia de vinte e sete mil duzentos e doze escudos e cinquenta e sete centavos (27.212\$57), ou sejam mais 5 por cento, sob a base de licitação primitiva.

O depósito provisório, feito previamente na Misericórdia, será da importância de seiscientos escudos. (600\$00).

O projecto, medições, orçamento, condições de arrematação e caderno de encargos estão patentes ao exame dos interessados, nesta Secretaria, em Guimarães, em todos os dias úteis desde as 10 às 15 horas.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 11 de Abril de 1927.

O PROVIDOR,

(a) Alfredo Dias Pinheiro

Adubos Químicos "VENCEDOR,"

Magníficos resultados em tôdas as culturas
como milho, batata, vinha, etc.

Premiados com medalha de Ouro

ARTUR A. GASPAR

Rua 31 de Janeiro, 109 — PORTO

AGENTE EM GUIMARÃES:

JOSÉ J. VIEIRA DE CASTRO

Rua de S. Dâmaso, 17

H. J. G.

VENCEDOR

PORTO

MARCA REGISTADA